

Projeto “Vamos rezar juntos?”

Solenidade da Santíssima Trindade

Festa da comunhão

Começamos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo! Amém!

I. **Contextualização**

Deus Trindade constitui o início e o fim, a raiz e o ápice, o modelo referencial original e último da vida humana. A idealização da humanidade brota de um Deus que é comunhão, amor, felicidade eternas. O Criador cria a todos nós para participarmos da realização do seu plano eterno de comunhão. Deus Trino nos quer parceiros livres da realização do seu plano na história. Não impõe, mas propõe. Além da proposta dá as condições de possibilidade para livremente construirmos na história a Festa da comunhão. Isto é, o Criador nos faz capazes de criar relacionamentos, de amar, de ajudar, de unir, de somar, de partilhar, de ser solidários, de reconciliar, de perdoar, de superar limitações. E muitos outros nomes ou palavras são recorrentes em todas as culturas para expressar comunhão. As sementes da comunhão são a nossa identidade mais profunda e mais humana. Infelizmente vivemos em divisões, egoísmos, condenações. Isto significa que somos infiéis a nós mesmos, vivendo certa hipocrisia e falsidade existenciais. Como consequência, a festa da comunhão é hostilizada, ameaçada e em muitas partes impedida.

O Papa Francisco continua propondo a Alegria do Evangelho como fundamento para superar as divisões e edificar uma humanidade em comunhão.

II. **Situar-me na presença de Deus** Busco harmonizar e canalizar toda a minha pessoa em e para Deus Trino e confesso, de todo o coração, a minha fé em Deus que me ama com amor eterno.

III. **Graça e objetivo**

Peço a graça de agradecer por tudo o que sou e recebo, bem como a graça de ser criativamente fiel à minha identidade para “amar como Jesus amou”. (Jo 15,12).

IV. Fundamentação

Para fundamentar a possibilidade da Festa da Comunhão, convido a todos para acolher e meditar algumas mensagens da Palavra de Deus para transformá-las em vida cotidiana.

1. “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1,26). Podemos interpretar a imagem como a constituição e a identidade de nossas pessoas, o nosso ser participantes da natureza divina (cf. 2 (d,1m2-3). Podemos interpretar a semelhança como capacidade de agir, de proceder, de amar como Deus age e ama.
2. “Batizai em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19). Somos batizados, isto é, somos mergulhados na vida e no amor eterno de Deus. Somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, isto é, pertencemos a Deus e falamos em lugar de Deus. Pertencer significa sentido de vida. Desta forma o batismo requalifica a nossa imagem e semelhança de Deus.
3. “Rezo para que todos sejam um, como nós somos um” (cf. Jo 17,20-21). Pela oração de Jesus, a nossa qualificação constitutiva nos capacita e responsabiliza para sermos agentes de comunhão.
4. “...a nossa capacidade vem de Deus ...” (cf. 2 Cor 2,14—3,6). S. Paulo confirma tudo o que afirmamos acima. As ações que fluem de nossa capacidade, recebida de Deus, são o bom perfume de Cristo no mundo. Elas são a carta escrita nos corações pelo Espírito Santo.

O primeiro texto nos lembra a origem, a bênção original, a capacidade de sermos e de agirmos como Deus.

O segundo texto nos lembra que o batismo requalifica e como que reforça a nossa imagem e semelhança de Deus.

O terceiro texto nos aponta o grande objetivo e o horizonte do Plano de salvação do Deus Trino: a Festa da comunhão.

O quarto texto confirma a nossa identidade mais profunda e nos lança para a irradiação e o serviço da Festa de Comunhão.

Questões e luzes

1. Cultivo e vivo a ação de graças pelas maravilhas que Deus opera em mim?
2. A minha auto estima é sadia porque se fundamenta na ação de Deus em mim?
3. A minha oração se assemelha, pelo menos um pouco, ao Magnificat de Maria?

V. Aplicações práticas

Santo Agostinho escreve que Deus só pede o que ele já deu (como graça e inspiração). Ora, o Bom Deus dá para cada ser humano, sobretudo para nós batizados, as condições de possibilidade para sermos e agirmos aqui na terra como Ele, levando para frente o seu eterno plano de Amor e de felicidade. Deus dá, mas os dons de Deus só frutificam quando e na medida em que os aceitamos e agirmos com liberdade de acordo com o que somos e recebemos. Deus é fiel. Jamais Deus retira de nós os seus dons. Deus não faz negócio.

“Devemos fazer no tempo o que Deus vive e faz na eternidade” (D.

Edmundo Kunz). E o que Deus vive na eternidade? Vive a Festa da Comunhão. Somos convidados e potencializados para construirmos e vivermos na história, no tempo e no espaço, a Festa da Comunhão. Entre Deus e a humanidade deve realizar-se a aliança de colaboração.

Três são as dimensões básicas dos relacionamentos de colaboração mútua: a dimensão fonte da iniciativa, da criatividade, do dar o primeiro passo, do ir ao encontro; a dimensão do receber e dar, do ser mediador; a dimensão do unir, somar, agregar, harmonizar. Trinitariamente falando, o Pai é a Fonte, a origem, o Filho recebe e revela como mediador (carta aos Hebreus) e o Espírito Santo é o Amor que une e harmoniza. Deus é uma só natureza, mas age nessas três dimensões de relacionamento, em si mesmo e conosco. Como batizados nós participamos dessa natureza (cf. 2 Pd 1,3-4). Por isso, podemos ser fonte, podemos ser mediadores e podemos ser agentes de comunhão.

VI. Podemos agir como Deus Pai/Mãe

Para construir a comunhão com Deus e com o próximo, todos nós temos a graça de sermos criativos, de tomarmos iniciativas, de superarmos limitações, de perdoarmos fragilidades pela reconciliação. Podemos e devemos ser protagonistas como profetas do Reino. Desta forma a nossa vida deve ser permanente proposta e ação de transformação. As graças/ fonte exigem fidelidade a nós mesmos. Deus nunca as retira de nós. Sempre dá “a graça suficiente”, como a Igreja vem repetindo desde séculos.

Questões e luzes

1. Na convivência com o próximo sou criativo, tomo iniciativas de ajuda, de serviço, de caridade?
2. Experimento a alegria da superação de fragilidades e de limitações?
3. Quais são as omissões mais comuns na vida?

VII. Podemos ser e agir como Deus Filho

O Filho “é gerado” (cf. Sl 2,7; Hb 1,5) pelo Pai, recebe do Pai a mesma vida do Pai. Mas, ao mesmo tempo, o Filho revela a vida divina. Transmite o que recebe. Ele é o mediador. “Eu vos disse tudo que sei do Pai” (Jo 15,15).

Poderíamos recordar todos os Evangelhos para demonstrar que Jesus veio do Pai e veio para realizar a vontade do Pai.

Ora, todos nós podemos exercer a mesma missão de sempre estar abertos para receber, para aprender, para ser discípulos. E, ao mesmo tempo, podemos comunicar, transmitir, revelar, testemunhar, anunciar paz, felicidade, misericórdia, amor. Significa passar adiante o que recebemos e vivemos. Na palavra do Papa Francisco, devemos cultivar o ser pessoas e comunidades de “saída”. Desta forma a nossa vida se multiplica e nos realiza pessoalmente.

Questões e luzes

1. Em que pontos eu sou egoísta, fechado, buscando só os meus interesses?
2. Experimento a alegria e a felicidade que Jesus promete para quem faz o bem, segundo a palavra de Paulo: “Há mais felicidade em dar do que em receber” (At 20,35)?
3. Cultivo a consciência de que sou chamado para servir?

VIII. Podemos ser e agir como o Espírito Santo

O Espírito Santo é o Amor que une o Pai e o Filho na mesma natureza divina. O Espírito Santo é derramado em nossos corações pelo batismo (Rm 5,5). Somos o santuário do Espírito Santo (1 Cor 3,17). O Pai é o Criador. O Filho é o Revelador. O Espírito Santo é o Santificador. O Espírito Santo une, soma, harmoniza como Amor Eterno.

Com os dons do Espírito Santo somos potencializados para unir, para somar, para agregar, para cultivar a unidade do Corpo de Cristo (cf. 1 Cor 12).

A pandemia está despertando em muitos corações o que neles há de mais humano, que é precisamente a capacidade de sair de si, de amar, de ajudar, de ser solidário, de partilhar. As muitas iniciativas de solidariedade demonstram que somos capazes de sermos mais iguais, mais irmãos e irmãs. O Papa Francisco vem propondo para toda a humanidade o caminho da sinodalidade.

A nossa pessoa pode ser fraca, pobre, pequenina. A edificação de nossa vida sobre o fundamento de Jesus Cristo pode ser de ouro, de prata, ou de palha. O importante é que dentro de nós acolhamos o fogo do Amor do Espírito Santo (cf. 1 Cor 3,1-17).

Questões e luzes

1. A minha presença na convivência humana une e harmoniza as pessoas em comunidade?
2. Procuro ser uma ponte ou um elo de união?
3. Ou sou um muro que separa e divide?
4. Procuro vivenciar a reconciliação?

Terminamos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre! Amém!

São Leopoldo, 7 de junho de 2020

Pe. João Quirino Weber, SJ